

Montevideu, Uruguai, 19 de agosto de 2014.

Minhas queridas sementes,

Vou lhes contar, minhas estrelas, uma história de amor. Esse amor nasceu em um jardim. Nesse jardim vivia uma hortêncica, que é uma flor lindíssima que gosta sempre do norte e do frio, necessita de muita água para florescer muito linda. Suas flores são rosas, brancas ou azuis. Ela encontrou um cacto lindo, redondo. Lindo! E os dois se apaixonaram. Quando a hortêncica se aproximava dele, dizia: “Ah, sinto algo tão bonito! É como umas cocequinhas aqui!” E o cacto dizia: “Você parece o sol, me acaricia e, quando está comigo, brilho ainda mais e me sinto feliz.” Então a hortêncica disse: “Amado, vou cuidar de você porque o amo!” E todos os dias pegava o regador e molhava o cacto, todos os dias regava o cacto, o cobria de água e mais água. E o cacto dizia: “Como posso explicar que com seu amor e sua generosidade, aos poucos está me matando? Sou um cacto, uma flor do deserto, não necessito de água, mas não vou lhe dizer nada, pois a amo tanto!”



A hortêncica sempre sorria e os dois eram felizes porque se compreendiam sem falar. Às vezes passavam horas e horas contemplando as montanhas, as pessoas que passavam, as borboletas, os pássaros e sentiam aqueles aromas do bosque; e os amigos da Hortêncica lhe disseram: “Hortêncica, o que está acontecendo com suas flores? Elas estão destruídas! Está parecendo que agulhinhas atravessaram todas as suas folhinhas!” Ela respondeu: “Sim, é o grande amor de minha vida, o cacto, que quando se aproxima de mim, seus espinhos atravessam minhas folhas, minhas flores, e eu vou ficando toda cortada e rasgada. Mas o que posso dizer a ele se o amo e ele me ama? Quando estou a seu lado, o tempo passa tão depressa. Ele nunca tem sede, mas eu necessito de tanto líquido que vou murchando”.



Esse era o amor em que eles acreditavam: uma adoração um pelo outro. Mas aquele amor também os estava matando.

Um dia decidiram dizer a verdade: “Hortêncica, meu amor, não me jogue mais água, quero viver com você”. E ela disse a ele: “Não se aproxime tanto de mim, pois minhas folhas vão caindo. Mas se chegarmos a um acordo, podemos ir àquela janela tão linda, nos colocarmos um ao lado do outro – eu na sombra e você no sol. Você será acariciado pelo que é a vida, o calor; e eu serei acariciada pela sombra,

*que me ajuda a florescer e a continuar viva para você.” Conversaram o dia todo e decidiram se amar, cada um respeitando aquele lugar que lhe pertence. “**Eu respeito suas decisões, sua vida, o que você fizer de melhor para você, e respeitarei se você precisar de seu tempo, de seu lugar, de seu espaço.**” Compreenderam que o amor era aquele Respeito, que o amor também era aquele silêncio, que podiam compartilhar mil experiências de tudo aquilo que aprendiam, observavam, sem um ficar pendurado no outro ou correndo atrás do outro.*

*Minhas amadas sementes, **comecemos conhecendo a nós mesmos e sabendo o que queremos, o que amamos. Não confundamos o amor com posse, com controle; aprendamos a olhar outros horizontes.** O que é mais bonito: quando o sol sai pela manhã na aurora; ou o esplêndido entardecer, quando o sol está descendo e se escondendo suavemente com aquelas cores tão lindas? Saibamos apreciar as duas coisas e a amar as duas coisas, primeiro a si mesmo para respeitar mais o outro.*

***Com todo o meu amor!
La Jardinera***

